



SÍTIO HISTÓRICO “PALANQUE MORRO DAS BALAS”

Em 1746, uma tropa de 400 soldados montados, portando armas de fogo e granadas, veio atacar aqui em Formiga, o Palanque e as fortificações defensoras do Quilombo do Ambrósio, passando por este local. O Morro das Balas é hoje um monumento silencioso que irradia uma misteriosa conexão entre os topônimos quilombolas remanescentes em Arcos, Pains, Formiga e Cristais.

Este Sítio Histórico foi tombado pelo Decreto Municipal nº 5.682 de 20 de novembro de 2012, como forma de preservar e manter viva a história dos quilombolas que viveram entre nós. Chama-se “Morro das Balas” devido a presença no solo do mineral Martita - um agregado de ferro, pirita e marcassita - de formato esférico, como bolotas, o que lembra “balas de armas antigas”. Está localizado nas coordenadas 20° 24' 9,34”S; 45° 26' 27,07”O, a 675 metros de altitude, de onde é possível ter uma visão ampla de 360° no seu entorno, o que facilitou a construção de trincheiras para defesa contra os invasores.

O Quilombo de Ambrósio era uma confederação de pequenos quilombos localizados em Formiga e Cristais. Os quilombos aqui de Formiga eram: Luanda, Buraco dos Negros, Ribeirão do Quilombo, Fazenda do Quilombo, Paiol, Candonga, Cazanga, Corumbá e Mandengo (estes quatro últimos pertencem aos distritos rurais que hoje pertencem a Arcos e Pains, que se emanciparam de Formiga).

Quilombos eram locais bem escondidos, de difícil acesso, onde os escravos fugidos ou alforriados se reuniam, construíam suas casas, plantavam suas roças e viviam em sociedade, livres da escravidão. Era um modelo de organização social comunitária, onde tudo era de todos.

O Quilombo de Ambrósio chegou a ter mais de 15.000 negros, e foi o maior e mais duradouro da história de Minas Gerais. Foi atacado pela milícia em 1746, pelo capitão do mato Antônio João de Oliveira, quando ocorreu a morte do Rei Ambrósio, no território de Cristais, por mando da Coroa de Portugal ao Governador Gomes Freire de Andrade.

Aqui viveram grandes sonhadores da liberdade!

O Rei Ambrósio não morreu: o sonho da liberdade ainda vive aqui.

Respire e sinta-a.

"(...) recebi carta do Comandante do ditto Corpo, e me dá parte de haver atacado hum pequeno quilombo de cento e tantos negros, q. se defenderão no palanque com resolução grande, mais de vinte e quatro horas, de sorte q. foi preciso atacallos com fogo, e dar terceyro assálto para render huma forma de trincheyra a que se recolherão depois de destruido o primero palanque, ficando vinte e tantos mortos, sessenta e tantos presos, e grande numero de negras, e que sahirão feridos quinze pessoas da tropa com a qual marchava atacar os mais quilombos de que tinha noticia; (...) Texto extraído do Arquivo Público Mineiro, SC 45, fl 69.

Formiga, 20 de novembro de 2012 – Dia Nacional da Consciência Negra

**Dr. Tarcísio José Martins – Historiador e Pesquisador
Dr. Leopoldo Corrêa - Historiador e Pesquisador**

MARIA R. DE ANDRADA E O. FIGUEIREDO
Secretária Municipal de Cultura

PREFEITURA DE FORMIGA
UM GOVERNO DE TODOS

ALÚSIO VELOSO DA CUNHA
Prefeito Municipal de Formiga